



**Evento:** XXVI Jornada de Pesquisa

## **GÊNERO NO ESPORTE: UMA ANÁLISE DE DISCURSO<sup>1</sup>**

**GENDER IN SPORT: A DISCOURSE ANALYSIS**

**Gabriela Antes Kuhn<sup>2</sup>, Douglas Alexandre Feltrin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho produzido a partir de estudo da disciplina de Problemáticas da Educação física do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF.

<sup>2</sup> Estudante de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijui - PPGEC.

<sup>3</sup> Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF.

### **RESUMO**

Este trabalho tem como tema norteador a discussão do gênero nos esportes. Trata-se de um estudo qualitativo o qual se constitui como uma análise de discurso que investiga elementos de uma *Comic Strip*. O estudo tem como objetivo compreender os discursos expostos na *Comic Strip* e relacioná-los com a situação brasileira. O esporte em destaque em nossa discussão foi o futebol. O discurso principal que encontramos no *Comic Strip* é o de que nos Estados Unidos o Futebol é um esporte predominantemente associado ao gênero feminino, ao contrário do que ocorre em países como o Brasil. Percebemos que existe um posicionamento crítico nos discursos midiáticos contemporâneos em relação à participação dos diferentes gêneros nos esportes, como também que existe uma construção cultural por trás do que é considerado um esporte feminino ou masculino. Nesse sentido, entendemos que está acontecendo um grande movimento de mudança na contemporaneidade para um cenário mais inclusivo em relação às questões de gênero no futebol e nos esportes de modo geral. Nosso papel como professores é justamente o de questionar, repensar e reorganizar nossas práticas para a consolidação deste cenário que desejamos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Estudos de Gênero. Futebol. *Comic Strip*.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é resultado de uma atividade avaliativa da Disciplina de Problemáticas da Educação Física do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. Nesta atividade, foram propostas reflexões a partir de *Comic Strips*, que se tratam de tirinhas ou quadrinhos, as quais tratavam da temática de gênero nos esportes. Para o presente estudo foi escolhida uma crítica de Christopher Weyant.

Trata-se, portanto, de uma análise de discurso que tem como tema o gênero no esporte. Nesse sentido, o presente texto apresenta o *Comic* selecionado com sua respectiva análise de discurso e como percebemos sua relação com a situação brasileira.



## METODOLOGIA

Este artigo se constitui como uma análise de discurso (FOUCAULT, 2005) de abordagem qualitativa que investiga elementos de uma *Comic Strip* escrita por Christopher Weyant (1999). Tem como objetivo compreender os discursos expostos na *Comic Strip*, bem como situá-los no cenário contemporâneo em relação à realidade brasileira.

Partindo da premissa foucaultiana de que o sujeito é produzido a partir de um exterior repleto de discursos que constituem uma ampla bagagem histórico-cultural (FOUCAULT, 2005), optamos pelo método de análise de discurso como uma tentativa de compreender como os discursos sobre o gênero e o esporte se materializam no contexto da narrativa. Nesta análise, nosso esforço maior é o de identificar os discursos apresentados pelo *Comic Strip*, bem como se existe relação entre ela e a realidade que vivenciamos nas aulas de Educação Física Escolar.

## ANÁLISE DO DISCURSO

Apresentamos, na sequência, a Figura 01, com a *Comic Strip* escolhida para análise:  
Figura 01 - *Comic Strip* original, cuja mensagem traduzida é “Jason, eu gostaria de deixá-lo jogar, mas futebol é um jogo de meninas”.



*"Jason, I'd like to let you play, but soccer is a girls' game."*

Fonte: WEYANT (1999)

A *Comic Strip* de Weyant apresenta um estereótipo de gênero em relação a uma prática esportiva, perspectiva esta que se dá de modo inverso no Brasil, visto que no nosso país a compreensão de senso comum é que o futebol é um esporte relacionado ao gênero masculino. Se fizermos uma análise de diferentes países, teremos distintos estereótipos relacionados aos gêneros nas práticas esportivas. A exemplo disso, percebemos que alguns esportes que são jogados com as mãos são popularmente associados ao gênero masculino em alguns países, enquanto noutros locais, ao feminino, ainda que seja perceptível um movimento de mudança em escala global em relação a essa segmentação na contemporaneidade.

Este *Comic Strip*, no momento em que inverte a posição dos gêneros, critica uma ideia de superioridade e direito de praticar o esporte, destinando-o a um gênero específico, de modo a excluir o oposto da prática. A questão cultural em pauta, a qual expõe a realidade de um cenário diferente do nosso, desafia-nos a pensar sobre os preconceitos que constituem nosso modo de ver e ensinar o futebol, servindo também como base para discussões com os nossos alunos e como uma maneira de incitá-los a pensar criticamente.



Tem-se, historicamente, que o esporte mais popular no Brasil é o futebol. Já nos Estados Unidos (EUA), apesar do aumento do número de praticantes, o futebol ainda é menos popular que esportes como o futebol americano, o basquete e o baseball (GONÇALVES, 2018).

Percebemos que a prática do futebol relacionada ao gênero masculino é amplamente estimulada no Brasil pela mídia, pelas ofertas de patrocínios, bem como pela imagem de masculinidade culturalmente vinculada a esta atividade. Nos EUA, enquanto outros esportes têm dominância de praticantes do gênero masculino, o futebol é considerado predominantemente feminino, destacando-se pelo número de títulos conquistados pela liga feminina e pela representatividade na luta pela igualdade entre os gêneros no país (HONG; MANGAN, 2004).

Se analisarmos criticamente, presumimos que os esportes mais populares no Brasil são predominantemente praticados pelo gênero masculino, enquanto os esportes que “sobram”<sup>1</sup> se destinam ao gênero feminino. Nesta perspectiva, pode-se perceber que a figura masculina está histórica e culturalmente mais associada às práticas esportivas competitivas do que a feminina, visto que percebemos um número maior de pessoas do gênero masculino envolvidos com esportes de modo geral, ao passo que a imagem do gênero feminino se encontra predominantemente relacionada a outros tipos de atividades físicas, a exemplo das ginásticas e danças, ou práticas consideradas “mais delicadas”<sup>2</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que existe uma tendência de associação do gênero masculino ao esporte dominante de cada país, e que os símbolos e significados atribuídos aos esportes são semelhantes entre os países. No caso dos EUA, o futebol é considerado um esporte feminino, enquanto no Brasil, predominantemente masculino. Esta ideia parece ter sido historicamente reforçada pelas mídias e meios de comunicação.

Pensamos que não existe *a priori* um esporte destinado a um gênero específico, mas uma cultura que os induz a pensar desta maneira. Em nossas aulas de Educação física Escolar,

---

<sup>1</sup> Grifo dos autores.

<sup>2</sup> Grifo dos autores.



percebemos que boa parte dos nossos alunos têm o entendimento de que se eles estudarem e dedicarem devido tempo à prática, conseguem evoluir em qualquer modalidade esportiva, entretanto, não são levados a experimentar determinados esportes uma vez imersos em cultura que pré-estabelece o que cada gênero deve fazer.

A representatividade feminina nas mídias e redes sociais, bem como o posicionamento crítico de algumas mulheres que se tornaram influências e que se destacam nos esportes que praticam estão auxiliando na desconstrução desses estereótipos, maiormente relacionados ao futebol, e contribuindo para o aumento do número de mulheres envolvidas com os esportes. Nosso papel como professores de Educação Física é, além de ensinar o conteúdo teórico-prático dos esportes, instigar nos alunos o questionamento e o posicionamento crítico em relação aos estereótipos de gênero, proporcionando experiências importantes em cada modalidade e adotando uma metodologia de ensino inclusiva, de modo a tornar os esportes acessíveis a eles, independentemente do seu gênero, dos seus históricos de prática e de suas habilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. As palavras e as imagens. In: MOTTA, M.B. (Org.). **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p.78-81. (Ditos e escritos, 2).

GONÇALVES, E. Índia, Estados Unidos e Canadá: o futebol cresce e evolui. Olhar Crônico Esportivo. **Globoesporte.com**. 23 jan. 2018. Disponível em: <<http://ge.globo.com/blogs/especial-blog/olhar-cronico-esportivo/post/india-estados-unidos-e-canada-o-futebol-cresc.html>>. Acesso em 27 jul. 2021.

HONG, F. MANGAN, J. A. **Soccer, women, sexual liberation: Kicking off a New Era**. London: Frank Cass Publishers. 2004.

WEYANT, C. "Jason, I'd like to let you play, but soccer is a girls' game.". New Yorker Cartoons. **The New Yorker**. Jul. 19, 1999. Disponível em: <<https://www.art.com/products/p15063209743-sa-i6844378/christopher-weyant-jason-i-d-like-to-let-you-play-but-soccer-is-a-girls-game-new-yorker-cartoon.htm>>. Acesso em 27 jul. 2021.